

Renda Fixa

Destaque: Copom reduz a Selic para 10,50% aa

A Semana: Na noite da última 4ª feira o Comitê de Política Monetária do Banco Central promoveu mais um corte de 0,50 pp na taxa básica de juros, reduzindo-a para 10,50% aa, em decisão unânime e sem viés. O comunicado pós-reunião voltou a ressaltar que a instituição dá seqüência ao processo de ajuste monetário e que diante de um cenário global mais restritivo “um ajuste moderado no nível da taxa básica de juros é consistente com o cenário de convergência da inflação para a meta em 2012”. A interpretação do mercado é que o ciclo de redução da Selic ainda não chegou ao fim e as taxas de juros futuros registraram forte queda, com aumento da inclinação da curva. O DI jan/13 caiu de 10,02% para 9,82% aa, o DI jan/14 passou de 10,51% para 10,36% aa e o vencimento jan/17 encerrou a sexta-feira negociado a 11,07% aa, de 11,15% do fechamento da semana anterior. Entre os dados divulgados na semana, destaque para o IBC-Br do mês de novembro, indicador de atividade do Banco Central, que avançou 1,15% em relação a outubro, acima das projeções do mercado, e para o IGP-10 do mês de janeiro, que subiu 0,08%, inferior ao de dezembro.

Expectativas: As atenções do mercado doméstico estarão todas voltadas para a divulgação da ata da última reunião do Copom no início da manhã da próxima quinta-feira. A redução de 0,50 pp da Selic, para 10,50% aa, no encontro da semana passada já era esperada e o comunicado pós-reunião não trouxe surpresas (foi idêntico ao da reunião anterior). O mercado aumentou suas apostas de que a taxa básica de juros poderá voltar para a casa de um dígito em 2012 e irá procurar eventuais pistas na ata sobre os próximos passos do BC. Importantes números da atividade interna serão conhecidos na semana. O IBGE divulga a taxa de desemprego do mês de dezembro na próxima 5ª feira e o Ministério do Trabalho deverá divulgar o relatório Caged (ainda sem data definida). Em relação aos índices de preços, destaque para o IPCA-15 do mês de janeiro na terça-feira, que deve permanecer em níveis ainda preocupantes (prev. do mercado de +0,57%).

Renda Variável

Destaque: Ratings dos países europeus preocupam, mas bolsas sobem

Gestão de Renda Variável

George Sanders

george.sanders@infinityasset.com.br

A Semana: Os mercados de ações registraram altas na semana passada. Diversas notícias influenciaram o comportamento dos investidores. A atividade econômica da China perdeu força, mas segue robusta. O PIB de 2011 registrou um crescimento de 9,2%, inferior ao apresentado em 2010, porém acima das projeções dos analistas. Também foram conhecidos os dados de produção industrial e de vendas no varejo do mês de dezembro, que avançaram 12,8% e 18,1% em base anual, respectivamente. Nos EUA, a atividade também apresentou expansão. A produção industrial do mês de dezembro avançou 0,4% em comparação a novembro e a utilização da capacidade instalada subiu de 77,8% para 78,1% neste intervalo. Em relação aos resultados corporativos, os balanços das empresas de tecnologia IBM, Microsoft e Intel foram bons. No setor financeiro, os resultados foram mistos, com Citigroup mostrando um balanço pior do que o esperado, enquanto Bank of America e Morgan Stanley superaram as projeções. O índice norte-americano S&P-500 avançou 2,04% na semana. O Ibovespa disparou 5,35% e encerrou a 6ª feira aos 62.312 pontos.

Gestão de Renda Fixa

Celso Fernandez

celso.fernandez@infinityasset.com

Área Econômica

Carlos Acquisti

carlos.acquisti@infinityasset.com.br

Figura 1: Comportamento Semanal da Curva de DI Futuro

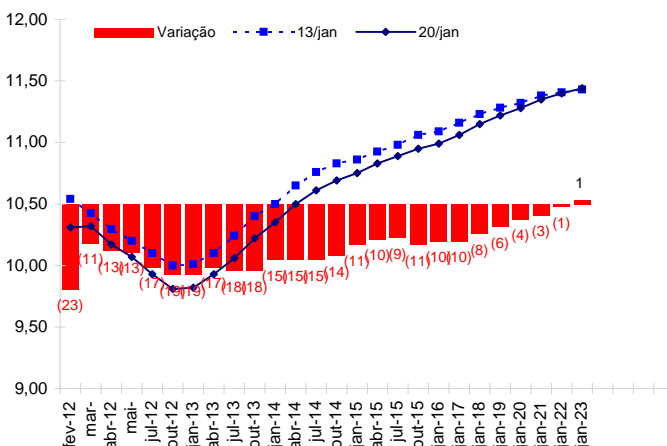
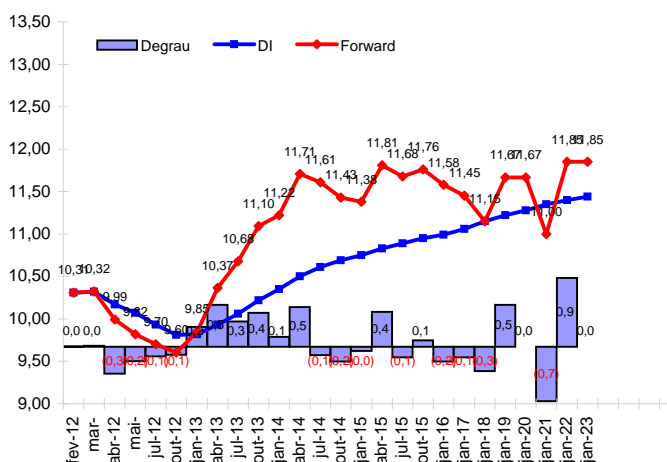


Figura 2: Estrutura a termo de Taxas de Juros - DI Futuro



Câmbio

Destaque: Dólar cai e volta a ser cotado abaixo de R\$ 1,80

Gestão de Câmbio

David Fernandez

david.fernandez@infinityasset.com.br

A Semana: A semana passada foi marcada por um movimento de forte queda do dólar no mercado cambial doméstico. A taxa comercial da moeda norte-americana encerrou a última 6ª feira negociada a R\$ 1,759 nas operações de venda, o que representa uma desvalorização de 1,73% na semana. No acumulado do ano, a queda corresponde a 5,90%. Entre os fatores que influenciaram a apreciação do real, merece destaque a contínua diminuição da aversão ao risco no front externo (possível acordo entre a Grécia e seus credores, melhores condições na colocação da dívida dos países da Zona do Euro e bons números de atividade econômica nos EUA e na China), além do aumento do fluxo de recursos destinados ao mercado local neste início de ano. Entre os números divulgados, o Banco Central informou que o fluxo cambial era positivo em US\$ 3,02 bilhões até o último dia 13 de janeiro. O volume destinado à Bovespa, mais atualizado que o do BC, era positivo em R\$ 3,5 bilhões até o último dia 18.

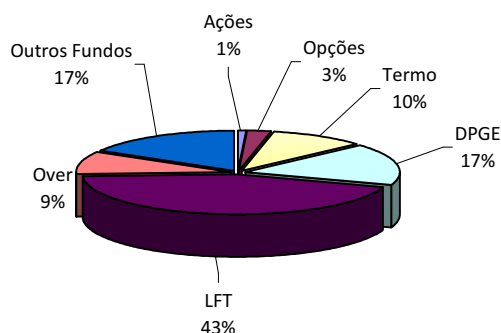
Expectativas: Expectativas de uma semana bastante agitada no exterior, com a divulgação de importantes dados da atividade econômica dos EUA e da Zona do Euro, além da continuação da temporada de balanços corporativos do 4º trimestre (Ford, Motorola, Apple, GE e muitos outros). Em relação aos números de atividade, destaque para os índices do mercado imobiliário dos EUA na 4ª feira (vendas e preços dos imóveis) e para o PIB norte-americano do 4º trimestre na próxima sexta-feira. Nesta semana o FOMC se reúne e anuncia sua decisão de política monetária na próxima 4ª feira. As expectativas são de manutenção da taxa básica de juros entre 0% e 0,25% aa, porém a instituição deve alterar sua comunicação com o mercado e divulgar algumas projeções da Fed Funds Rate. Na Europa, as atenções se voltam para um possível acordo entre o governo da Grécia e seus credores, além da possibilidade de uma nova ajuda financeira ao país via FMI.

Expectativas: O dólar perdeu valor em relação às demais divisas no início deste ano diante da menor aversão ao risco e o movimento pode continuar nos próximos dias. Os investidores analisam o possível acordo de renegociação da dívida Grécia com seus principais credores e os números de atividade dos países desenvolvidos (destaque para o PIB dos EUA na próxima 6ª feira). Mesmo diante do processo de redução da Selic, o fluxo de recursos destinado ao mercado local é forte neste início de ano. A tendência de apreciação do real parece ganhar cada vez mais força.

Indicadores Gerais

Indicadores (Variação %)	Dez/11	6 Meses	12 meses	2011
CDI	0,91%	5,76%	11,59%	11,59%
Selic	0,91%	5,77%	11,62%	11,62%
Ibovespa	-0,21%	-9,05%	-18,11%	-18,11%
Dólar (Ptax)	3,58%	20,16%	12,58%	12,58%
Risco-País	-2,19%	50,68%	17,99%	17,99%
IGPM	-0,12%	1,89%	5,10%	5,10%
IPCA	0,50%	2,54%	6,50%	6,50%
S&P-500	0,85%	-4,77%	0,00%	0,00%

Composição Média das Carteiras



Agenda: 23-Janeiro a 27-Janeiro

	23-jan	24-jan	25-jan	26-jan	27-jan
Brasil	8hs IPC-S (prévia)	9hs IPCA-15 (janeiro)	Feriado São Paulo	7hs IPC FIPE (prévia)	10h30 Dados de crédito
	8h30 Relatório Focus	10h30 Saldo conta-corrente		8h30 Ata do Copom	
	15hs Balança comercial	10h30 IED		9hs Taxa de desemprego	
				12h30 Fluxo cambial semanal	
EUA		11hs Índ. manufatura Fed Richmond	13hs Venda de casas pendentes	11h30 Pedidos semanais seguro-desemp.	11h30 PIB 4º trimestre
			13hs Índice de preços de casas	11h30 Índ. de atividade Fed Chicago	11h30 Consumo pessoal
			13h30 Estoques de petróleo	11h30 Pedidos de bens duráveis	11h30 Deflator do PIB
			15h30 Reunião do FOMC	13hs Indicadores antecedentes	12h55 Conf. Consum. Univ. Michigan

Este relatório é destinado aos clientes da Infinity Asset Management. As informações aqui apresentadas foram baseadas em fontes oficiais e de ampla difusão. A Infinity não se responsabiliza por eventuais divergências e/ou omissões. O conteúdo é exclusivamente informativo e não deve ser entendido, em hipótese alguma, como uma oferta para comprar ou vender títulos e valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros.